



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A GÊNESE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS(ES) ESPECIALIZADAS(OS) EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: OS CURSOS INTENSIVOS

Eduardo Klein Carmona
Tuany Defaveri Begossi
Vanessa Bellani Lyra

RESUMO

Os “Cursos Intensivos de Educação Physica” foram idealizados no ano de 1929, pelo Professor Frederico Guilherme Gaelzer, na capital do estado do Rio Grande do Sul. Partindo-se de uma perspectiva histórico-cultural de análise – fomentada pela interface com a categoria sociológica “campo” de Pierre Bourdieu – o estudo é conduzido no sentido de analisar a trajetória destes cursos de formação do professorado sul rio-grandense, desde sua criação até o ano de 1938, quando não foram encontrados mais registros de seu funcionamento. A partir da análise das fontes documentais evidenciou-se que alguns redirecionamentos de ordem nacional feitos ao campo, impuseram limites àquele arranjo de formação que nascera das motivações e convicções estaduais.

PALAVRAS-CHAVE: *História da Educação Física; Formação de professoras(es); Ginástica.*

INTRODUÇÃO

Com intuito modernizador, ainda no ano de 1928, o Prof. Frederico Guilherme Gaelzer, um dos estudiosos sul-rio-grandenses que se dedicou ao aprimoramento da área, começou a idealizar e a lançar as bases estruturais de uma formação única, diferenciada e, acima de tudo, protagonista no campo da “Educação Physica”. Entre as novidades anunciadas ao campo¹, encontrava-se a organização, no Rio Grande do Sul e – de um modo mais amplo, no Brasil – dos primeiros cursos de formação de professores especializados, conhecidos pelo nome de “Cursos Intensivos de Educação Physica”. Tais cursos, conforme anunciado em sua

¹ No ano de 1928, o campo da Educação Física sul-rio-grandense para além da organização da formação especializada assistiu, por meio da intervenção particular do professor Gaelzer, à organização do primeiro programa de Educação Física para os colégios elementares, às primeiras demonstrações de Educação Física nos ambientes escolares, o início das festas cívicas em comemoração à data de sete de setembro, bem como à primeira campanha do ensino de natação para os sócios meninos do Grêmio Náutico União, clube de remo fundado na capital no ano de 1906.



própria denominação, deveriam servir ao empenho de elaborar, em breve espaço de tempo, um grupo de professoras(es) de “Educação Physica” para as escolas de instrução pública.

Talvez, este cenário evidencia alguns contornos que delineavam o próprio significado da “Educação Physica” diante desse movimento inaugural da escolarização no Estado: para uma nova disciplina, um novo mestre. De toda forma, não podemos negar que um sentido de “inauguração”, de “criação”, de “novo” atravessava a concepção desses cursos e era embalado por um anseio de modernidade que alocava a “Educação Physica” do sul do país na vanguarda do campo, em âmbito nacional. Afinal, ao que nos remetem as fontes históricas e pesquisas consultadas (LYRA, 2013) tudo nos leva a crer que esta foi a primeira sistematização da formação especializada na área, em território nacional.

O ano de 1929 rompeu, e com ele, o anúncio de novos rumos ao campo da formação de professores de “Educação Physica” no estado do Rio Grande do Sul. Autorizado a funcionar pelo governo do Estado – sob a direção vigilante do inspetor estadual de Educação Física, o professor Frederico Guilherme Gaelzer – o Curso Intensivo é criado na capital, demarcando os esforços iniciais de se estabelecer uma formação específica para o trabalho docente na área.

A presente investigação objetiva analisar a trajetória dos cursos intensivos de Educação Física, desde sua criação no ano de 1929 até o ano de 1938, quando não foram encontrados mais registros de seu funcionamento. Para tanto, o estudo assentou-se na análise de documentos escritos, os quais foram concebidos enquanto materiais e textos históricos, portadores de mensagens, sentidos e finalidades particulares ao seu contexto. Cabe ressaltar que a análise dos referidos documentos foi realizada tendo por base as leituras acerca das técnicas da análise documental (PIMENTEL, 2001; CORSETTI, 2006). Assim, em busca da compreensão da realidade histórica eleita, este estudo foi construído a partir da inspiração teórica de Bourdieu (1983; 1996) e seu conceito de “campo”, com o qual nos fez tencionar a realidade da Educação Física no cenário sul-rio-grandense, na medida em que a posicionamos em meio a um contexto sociocultural do qual se fez, ao mesmo tempo, produtora e produto.

Interpretadas, as fontes históricas nos permitiram reunir as informações coletadas, as quais são apresentadas nos tópicos que seguem.

A FORMAÇÃO DAS PRIMEIRAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Nos Cursos Intensivos de “Educação Physica”, o espaço era ocupado quase que exclusivamente pelas mulheres. Não raras vezes, a documentação legal consultada se referia exclusivamente a professoras, em suas obrigações ou prerrogativas. Também as imagens trazidas pelas páginas dos jornais da época retratavam, recorrentemente, o professor Gaelzer ladeado por um grupo de mulheres recém-formadas no curso.

O programa previsto para a realização do Curso Intensivo de “Educação Physica”, comungando desses preceitos educacionais, pretendia-se unificar as “práticas de gymnastica dirigidas pelos elementos do magistério sul-rio-grandense” (A EDUCAÇÃO..., 1929, [n.p.]). Com duração mínima de dois meses, privilegiando as férias escolares de verão, o programa era compreendido a partir da articulação de conhecimentos teóricos e práticos, dos quais, dentre os primeiros, figuravam “lições de anatomia e physiologia e, dentre os últimos, a execução de jogos diversos e natação” (A EDUCAÇÃO... 1929, [n.p]).

A realização do curso ocorria junto à sede da Inspeção de “Educação Physica”, no pavimento de “gymnastica”, onde havia as instalações do Colégio Elemental Paula Soares². O Curso Intensivo era norteado pelo programa curricular apresentado abaixo. Nesse, podemos perceber que o cerne dos conhecimentos girava em torno da “Gymnastica”, abrindo pequenas brechas de entrada aos jogos e desportos coletivos:

1.º - Organização e administração da Educação Physica; 2.º - Bases científicas da organização das séries callisthenicas; 3.º -Theoria e pratica dos jogos gymnasticos e de todos os desportos; 4.º - Pratica da direcção e controle dos jogos; 5.º -Theoria e pratica de marchas (ordinárias, correctivas, de precisão, etc.); 6.º -Theoria e pratica de exercícios rythmicos e danças gymnasticas; 7.º. –Didactica theorica e pratica da Educação Physica; 8.º. - Antropometria pedagógica e primeiros auxílios; 9.º. – Relação com os demais ramos de ensino, (oportunidades educacionais, quanto á disciplina, á sociabilidade, á cooperação e fraternidade esportiva); 10.º. - Estudo das condições materiaes dos locais destinados ás aulas de Educação Physica. (OS MODERNOS..., 1929, p. 23. Grifos nossos).

Consta, ainda, que já na primeira edição do curso, no ano de 1929, este já fora alvo de uma grande procura por parte do professorado proveniente de cidades localizadas no interior do Estado. Seduzidos, ao mesmo tempo, pelas novas propostas educacionais e pelos horizontes que se abriam no mercado de trabalho, as(os) professoras(es) que se candidataram

² Atualmente, Colégio Estadual Paula Soares, localizado à Rua General Auto, número 68 – Bairro Centro de Porto Alegre.



à nova especialização deveriam, primeiramente, apresentar-se na Diretoria Geral da Instrução Pública, para então serem encaminhados ao curso (A EDUCAÇÃO..., 1929).

Com vistas à ocupação de um espaço que se tornara relevante no ambiente escolar, tais jovens professoras eram então socializadas às “modernas formas” de se conceber e de se ensinar a Educação Física. O adjetivo “moderno” passou a acompanhar a expressão “Educação Physica” ou “Educação Física”³ de forma recorrente na literatura científica especializada e na documentação da época, expressando a clara intenção de se obter uma nova identidade, tanto às práticas e às formas de se praticar, quanto aos meios e fins do que se pretendia ser a nova disciplina.

O estado sul-rio-grandense se coloca, nesse momento, em compasso com as aspirações nacionais de construção de uma individualidade modernizada a partir da pedagogia moderna que se desenhava nas escolas. Assim, entre tantos outros elementos educativos que concorriam a esse fim, a criação da disciplina de Educação Física nas escolas primárias, no início de século XX e, posteriormente, sua obrigatoriedade no ensino regular, pode ser entendido como um dos principais direcionamentos desse grande feito⁴ ocorrido no Estado.

Em um quadro de influências heterogêneas sobre as práticas de “Educação Physica” desse momento, encontramos uma fala inquietante do professor Gaelzer, quando entrevistado por um dos jornais locais (PREPARANDO A RAÇA..., 1933). Remetendo-se aos cursos “Intensivos de Educação Physica” iniciados em 1929, apontava que o Rio Grande do Sul fora um dos primeiros estados brasileiros que soubera resolver de modo “pleno” aquele que se apresentava como o “problema” da “Educação Physica”. Assim, inspirados no que havia de mais moderno nos estudos da área, os cursos intensivos estabeleciam os princípios fundamentais com que se deveria conformar a “Educação Physica” no contexto escolar. Destaca, interessantemente, sua posição contrária à adoção ao que chamou “exclusivismo de autores”, ou mesmo, “fanatismo de escolas”:

³ A forma de escrita começa a ser inconstante nas fontes históricas. Em poucos anos, com as mudanças das regras ortográficas e também, aquelas de cunho corriqueiro de escrita, a disciplina seria unicamente chamada de Educação Física.

⁴ Em nível nacional, a Constituição Federal de 1937, em seu artigo 131, determinou que educação física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais seriam obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias. A obrigatoriedade da Educação Física no estado do Rio Grande do Sul, do ensino primário até o normal foi determinada pelo Decreto-Lei n. 8.063 de 10/10/1945, no artigo 100: “A educação física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em tôdas (sic) as escolas primárias, normais e secundárias” (RIO GRANDE DO SUL, 1990, p. 139).

Joinville Du Pont, sistema americano, sueco ou alemão? A meu ver, só existe um sistema de educação física aplicável, como fator eugênico à formação física da infância: – *o sistema moderno* – não importa qual seja a nacionalidade – baseado rigorosamente nas necessidades e exigências fisiológicas e psicológicas da criança. (PREPARANDO A RAÇA..., 1933, p. 34).

Resolver a questão “plenamente” pressupunha não apenas a ideia de remodelar as estruturas físicas das escolas, tornando-as mais aptas às práticas propostas pela nova disciplina, ou mesmo, legitimar um espaço nas grades curriculares. Antes disso ou, ao mesmo tempo, em que essas mudanças ocorriam, a plenitude que envolvia a resolução dos problemas da “Educação Physica” no Estado seria atravessada pela preparação uníssona das professoras que conduziriam os trabalhos específicos do campo.

O consenso que se estabelecia no Estado, em torno da necessidade do empreendimento de um trabalho pedagógico unificado, era, portanto, impulsionado pelo ideal de construção de um “espírito nacional” caracterizado, entre outros, por valores como identidade, laboriosidade, religiosidade, racionalidade e sanidade, como nos aponta Vieira (2004). Nesse quadro de mudança civilizadora do comportamento, que atravessava o país entre os anos de 1920 e 1930, a “Educação Physica” escolar surge, no cenário educacional nacional, como um espaço educativo privilegiado para a legitimação desse novo processo. Nesse contexto, o projeto de reconstrução nacional deveria passar pela reformulação dos currículos escolares. Tal projeto, que agiria no sentido de adequar os currículos às novas aspirações e fins educacionais, às necessidades emergentes de formação de professoras especializadas, socializadas às modernas técnicas e formas de ensinar, emergia como elemento fundamental e complementar aos êxitos do processo.

Fazia-se imperativo, portanto, pensar a formação de professores(as) especializados(as). A “Educação Physica” representava um elemento importante para o alcance dos objetivos nacionais, para que um ensino desqualificado e destoante dos modernos métodos fosse admitido como condutor do processo educativo: abria-se, assim, um novo campo dentro da Educação Física brasileira. Na mesma medida, Bombassaro e Vaz (2008) apontam ainda que o referido sentido compartilhado de criação de uma identidade ao povo brasileiro, que outrora animava e aquecia a política educacional do país, era traduzido, entre



outros, nos currículos dos cursos de formação docente que pretendiam engendrar um modelo de referência, sintonizado com os tempos modernos.

À aurora do Novo Brasil era imperioso forjar o “novo” homem e nenhum elemento parecia concorrer tão fortemente a tal princípio quanto a educação. Sendo, pois, a “Educação Physica” a parte “física” da educação, ficaria sob sua responsabilidade a incumbência de ser um espaço que oferecesse subsídios para “[...] forjar aquele indivíduo ‘forte’, ‘saudável’, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país” (CASTELLANI FILHO, 1994, p. 39) e as suas mestras e mestres, a “missão” de a um só tempo ser o retrato e o realizador deste grande feito.

É adequado pontuarmos que as candidatas, ao procurarem matrícula no curso intensivo, estiveram sujeitas a uma rigorosa inspeção de saúde realizada pelos inspetores médicos escolares (A EDUCAÇÃO..., 1929, p. 28). Para além, compete analisarmos o fato de que portar plena saúde, mais do que um pré-requisito meramente burocrático, aparece como condição primordial para a possibilidade de se acessar ao curso de formação em questão. Assim, nossa leitura conduz a pensar que a ideia do grandioso exemplo que o/a professor/a de “Educação Physica” deveria ser aos seus futuros alunos parece aqui encontrar seu complemento: mente, espírito e corpo em equilíbrio eficiente de suas funções, deveriam irradiar uma imagem pedagógica de saúde.

De outro modo, no rol das influências favoráveis ao desenvolvimento da criança presentes na educação moderna, a mais fortemente valorizada era direcionada aquilo que se compreendia como os valores morais e profissionais do/a mestre. Nota-se que, na reportagem jornalística a seguir, as preleções são dirigidas diretamente às futuras professoras de “Educação Physica”, que se formariam no Curso Intensivo de 1929:

A’ professora de educação physica exigir-se-ão, portanto, além de um cabedal tecnico apreciavel, determinadas qualidades: liderança, elevação moral, entusiasmo, ideias superiores, saúde physica, etc. Desse modo, não só poderá dirigir a educação physica, baseando-a no conhecimento da natureza infantil e das necessidades individuaes, como será constantemente para a sua classe um elevado padrão moral, um exemplo vivo e sugestivo. (OS MODERNOS..., 1929, p. 23).

Com o intuito de demarcar a importância deste que era considerado um grandioso avanço no campo educacional do estado do Rio Grande do Sul, a formatura da primeira turma



de alunas se deu em fevereiro de 1930, com a presença de algumas autoridades civis. Dentre essas, citamos a do Dr. Oswaldo Aranha, na ocasião, Secretário do Interior, no exercício da presidência do Estado; a do desembargador André da Rocha; e a do Dr. Luiz Freitas de Castro, então diretor da Instrução Pública do estado do Rio Grande do Sul (PELO APERFEIÇOAMENTO..., 1930, p. 25).

Tal cerimônia de passagem fora organizada pelas próprias alunas para celebrar as festividades de um novo campo de atuação. Consta que a mesma foi preparada para acontecer em três grandes partes, mas o planejamento parece não ter ocorrido conforme o previsto. Se no primeiro momento a solenidade fora marcada com uma saudação olímpica ao referido presidente do Estado, seguida de demonstrações de “gymnastica” com bastões e halteres, bailados indianos e finlandeses, além da prática do que se chamou “jogo livre”; os momentos seguintes do evento ficariam apenas no plano da idealização. Segundo o que nos mostra determinada reportagem jornalística, a segunda e a terceira parte do programa ficaram comprometidas com a interrupção da corrente elétrica (PELO APERFEIÇOAMENTO..., 1930, p. 25).

Cabe ressaltar que os acontecimentos demonstraram certo limite nos recursos organizacionais que sustentavam a realização do evento, portanto, estas duas últimas solenidades foram transferidas ao correr do dia seguinte, no espaço que respondia pela sede da então “Sociedade de Physicultura”. Nessa ocasião, além de serem recuperadas as atividades práticas de “gymnastica” e jogos, não ocorridas no dia anterior, também foram levadas a feito a oficialização da então criada “Associação Rio-Grandense de Professores de Educação Physica”⁵.

Na mesma ocasião, realizou-se a entrega dos atestados⁶ às novas professoras de “Educação Physica” que então concluíam o curso. De posse deste símbolo de conhecimento, que além de configurar-se em um elemento representativo de um saber até então inédito e

⁵ No ano de 1930, na capital, Porto Alegre, foi fundada a “Associação Rio Grandense dos Professores de Educação Physica”. Com o fim de estabelecer a união do professorado rio-grandense para que, neste arranjo, fosse tratado o desenvolvimento da referida disciplina, tal sociedade emergia com a reunião de forças de sua primeira diretoria, a saber: Prof. Guilherme Gaelzer, presidente; Prof.^a Zilda Pinto, vice-presidente; Amelia Porto Alegre, 1^a secretária; Hilda Silveira, 2^a secretária e, Maria Elna Tufvesson, thesoureira (PELO APERFEIÇOAMENTO..., 1930, p. 25).

⁶ Encontramos, nas fontes consultadas, diferentes denominações ao título recebido pelas professoras formadas pelo curso. Ora, nos deparamos com a designação “atestado”, ora “diploma”. Ambas, no entanto, remetiam-se ao mesmo documento que habilitava às professoras normalistas a trabalharem com a recém-criada disciplina curricular “Educação Physica”.



específico, demarcava uma nova posição profissional e social no campo educacional do Estado (BOURDIEU, 2005), as professoras eram selecionadas ao mercado de trabalho de acordo com a hierarquia estabelecida por suas classificações de aproveitamento final. Em outros termos, no que tange às prerrogativas práticas asseguradas pelo diploma diante do campo de atuação, tais professoras especializadas guardariam a si o direito de ser nomeadas para dirigir exclusivamente a “Educação Física” de cada escola a que se destinariam.

Ao alcance das demais edições do Curso Intensivo de “Educação Física”, constatamos sua existência até o ano de 1938 com a formação total de seis turmas de alunas. Se, sobre as edições dos anos de 1934 e 1935 nenhum registro foi localizado; as reportagens jornalísticas sobre a edição do ano de 1936 nos forneceram algumas informações sobre os contornos que o referido curso foi adquirindo. Cabe ressaltar que as principais informações encontradas se remetiam às solenidades de formatura, quando então o curso “devolvia” à sociedade sul-rio-grandense as novas professoras.

O corpo docente também recebeu destaque nas notícias jornalísticas veiculadas sobre a quinta edição do curso, levada a cabo no ano de 1937: “O professor Gaelzer terá este ano o auxílio de seletos corpo docente, razão pela qual lhe foi possível dividir as alunas em duas turmas, de acordo com o seu preparo”. As aulas iniciaram em dois de janeiro de 1937 e as sessões seriam diárias até o dia seis de fevereiro do mesmo ano. Os exames “médico-físicos” das candidatas ocorreram no período de 28 a 31 de dezembro de 1936, sendo as matrículas gratuitas apenas às professoras das escolas estaduais, com idade entre 18 e 30 anos. Diplomaram-se 32⁷ professoras normalistas que teriam a oportunidade de exercer a nova atividade em qualquer estabelecimento de ensino e propagaram “ensinamentos através de todo o Estado, contribuindo para a melhoria das condições de saúde do povo” (A EDUCAÇÃO..., 1937, p. 59).

Se as professoras cresciam em número e propagação pelos estabelecimentos de ensino do Estado, crescia também, a reafirmação constante acerca dos objetivos a que se queria alcançar com a formação especializada. Um forte indicativo desses objetivos pode ser

⁷ De acordo com jornal da época (ENCERRAMENTO..., 1937, p. 3), a turma de normalistas que, no ano de 1937, concluiu o referido curso era composta pelas seguintes senhoritas: Anfiloquia Souza, Ana Lisangee, Amelia Sirangelo, Alice Couto, Adelia Zulino, Antonieta Jacinto Teichmann, Claudia Sartori, Coralina Vieira, Carmen Osorio, Elina Schmitt, Conceição Santos, Elza Wolff, Ester Biasetto, Ilda Almeida, Ida de Colenzi Maciel, Judite Pereira, Jurema Rabelo, Leonor Teixeira, Luiza Alves, Lira Rodrigues, Maria Santos, Stelria Roxo, Stela Gonçalves, Lina Bragliroli, Maria Oliveira e Ivone Cardozo.



encontrado na fala de Helaina Yuchen, formanda, encarregada da responsabilidade de saudar os professores, na ocasião da solenidade. Sintetizando os anseios e as vozes das demais colegas, seu discurso, veiculado ao público por jornal da época, Diário de Notícias, dirigia um especial agradecimento aos esforços imprimidos pelo Prof. Gaelzer, no trabalho de batalhar, há anos, pelo que chamou “formação típica da nossa raça” (AS ALUMNAS..., 1938, [n.p.]). Pontuava, ainda, que tal empreitada educacional era levada a cabo de forma primorosa pelo professor, fortalecendo a moral e o caráter das crianças, por meio de exercícios ginásticos e das rigorosas regras do atletismo. O esforço, a disciplina e a retidão de condutas morais eram valores que estavam latentes em sua fala, condicionando a estes, até mesmo, a noção de engrandecimento nacional:

Quão eloquente é o exemplo daquelles que não esmorecem, que tudo fazem pelas grandes realizações. Si o homem não fôr disciplinado e forte, não haverá direcção nem patria superiormente organizada. (AS ALUMNAS..., 1938, [n.p.]).

Da mesma forma, o discurso proferido pelo Prof. Gaelzer, na mesma ocasião, é igualmente esclarecedor. Encerrando a reunião, que se desenrolava em um favorável clima de cordialidade entre os participantes, fez uso da fala pontuando, de forma clara e direta, os atributos educacionais que caracterizavam a Educação Física enquanto importante elemento educativo e, ao mesmo tempo, lançava luzes sobre a responsabilidade que as novas professoras assumiam a partir desse momento:

Quero lembrar - acrescenta - especialmente a vós que sois professoras de educação physica que de vós depende a alegria, a satisfação e o contentamento maximo dos collegiaes, porque é mormente do programa de educação physica que depende, a criação, nos alumnos, do espírito da ordem, da disciplina, e de amor á escola [...] É certo que produziremos o máximo uma vez que os nossos motivos sejam os mais elevados. (AS ALUMNAS..., 1938, [n.p.]).

Nesse mesmo sentido, em torno da questão identitária, não raras vezes encontramos nos documentos consultados a articulação da expressão “Educação Physica” com outras de cunho utilitário, como “fortalecimento da raça”, “aperfeiçoamento da raça”, “hygidez do corpo”. Nesse momento de remodelação estrutural pelo qual atravessava a referida disciplina curricular no Estado, tais preceitos eram facilmente identificados não somente no que tange à



formação de professores especializados como, também, nos espaços de atuação que a essas profissionais eram reservados. Para além do âmbito escolar, as alunas egressas dos Cursos Intensivos eram direcionadas a outros espaços de atuação profissional, a saber: as Praças de Desportos ou Praças de “Educação Physica”, que continham os “Jardins de Recreio” e, na mesma medida, a chamada “Semana da Pátria” ou “Semana da Raça”, como nos remetem algumas fontes primárias.

AS PRAÇAS PÚBLICAS E A SEMANA DA RAÇA: ESPAÇOS DE ATUAÇÃO

Para além das escolas primárias, secundárias e normais, a atuação da professora especializada em “Educação Physica” pode ser notada, de forma significativa, nos espaços públicos, criados exclusivamente com vistas à prática de atividades físicas e desportivas da juventude sul-rio-grandense, os quais se denominavam Praças de Desportos ou Praças de “Educação Physica”⁸. Seguida por uma série de outras construções semelhantes, espalhadas pelas diversas regiões do Estado, a primeira destas praças criadas no Rio Grande do Sul, data do ano de 1926 e se localizava na capital, a saber, a Praça General Osorio, mais conhecida como “Alto da Bronze” (UMA BRILHANTE..., 1929, p. 21).

Cabe destacar que, no interior dessas praças, foram também construídos os chamados “Jardins de Recreio”, que se destinavam, em especial, à atenção ao público compreendido na faixa etária de três a seis anos. Por serem tais Jardins considerados um complemento à escola, estavam estrategicamente localizados junto aos colégios ou em suas imediações. Como exemplo, citamos o caso da construção do Jardim de Recreio n. 1 que, situado na Praça General Osorio, fazia frente ao “Colégio Fernando Gomes”, e se distanciava apenas quatro quadras da antiga Escola Normal, do “Gymnasio Anchieta”, do “Colégio do Rosario” e do “Collegio Elementar” (A EDUCAÇÃO..., 1929, [n.p.]).

Tais espaços eram dotados de brinquedos, campos e piscinas onde, ao exercitarem-se constantemente e de forma lúdica, os alunos estariam robustecendo os músculos e preparando uma “juventude forte, hygida, apta a arrostar as vicissitudes da vida actual” (A EDUCAÇÃO..., 1937, p. 59). Importa destacarmos que ambas as iniciativas educacionais foram trazidas ao Rio Grande do Sul pelo Prof. Guilherme Gaelzer que, após visitas e estudos em países estrangeiros, da América e da Europa, irradiou ao Estado os modernos

⁸ Alguns documentos consultados ainda trazem a denominação “Praça de Sports”. Sobre o tema, ler: FEIX (2003) e CUNHA (2009).



conhecimentos que lá adquiriu acerca dos rumos da nova, científica e eficiente “Educação Physica”.

No rol dos espaços de atuação a que se destinou o professorado egresso do curso intensivo, presença destes se consagrou, também, nos eventos cívicos conhecidos por “Semana da Raça”. Guiada pelos mesmos objetivos que motivaram a criação das praças e jardins de recreio, a Semana da Raça constituiu-se numa festividade cívica, também cunhada pelo governo do Estado, no ano de 1933, na qual a grandeza e a força da “raça brasileira” vinham à tona por meio de demonstrações e evoluções físicas realizadas por escolares e pela prática concentrada de exercícios físicos ao longo dos dias que compunham o período estipulado. O “aprimoramento racial, a formação de um typoethnico perfeito, bem complecionado, desenvolto” (A EDUCAÇÃO..., 1937, p. 59), encerravam os objetivos principais do evento.

Ao que se mostra, o governo do estado do Rio Grande do Sul se adiantava, em cenário nacional, na incorporação dos ideais iluministas de livre movimentação corporal, tão defendidos pela Nova Pedagogia que se instalava no país. Assim, é possível afirmarmos que a década de 1930 foi significativa para a “Educação Physica” brasileira do momento. Com o incontestável valor de sua participação na formação de uma nação forte, os governos, indiferentemente de suas formas, foram obrigados a olhar com cautela e a legislar cuidadosamente para esse emergente setor da educação brasileira.

Desse modo, o chefe do governo sul-rio-grandense não poderia ficar indiferente ao movimento nacional que se delineava em prol do desenvolvimento da “Educação Physica”. Nesse caminho, constrói-se a argumentação justificando a criação do Departamento Estadual de Educação Física (DEEF):

Considerando físico da mocidade que a constituição federal, no seu art. 131, estabelece que a educação física será obrigatória em todas as escolas primárias, normais e secundárias do país e, no art. 132 determina que o estado auxilie e proteja as associações destinadas ao adestramento e a sua projeção no futuro do indivíduo e da nação, por isso; Considerando que se impõem a criação de um órgão técnico com o fim de dirigir, orientar e fiscalizar a prática da educação física não só nos institutos de ginástica e nas agremiações desportivas do estado; por outro lado; Considerando ser de imperiosa necessidade formar pessoal técnico em educação física e desportos, de forma a poder ministrar a indispensável instrução sem os graves inconvenientes oriundos da falta de conhecimentos especializados. (FRANCO; SILVA; SCHIDROWITZ, 1940, p. 637).



Na dinâmica estabelecida pelos ares de transformação que atravessavam o momento, surgia assim as bases do que viria a ser, poucos anos depois, o DEEF. Esse órgão estaria, pois, subordinado à Secretaria de Estado da Educação com a atribuição de dirigir, orientar e fiscalizar a prática da Educação Física⁹ nos estabelecimentos de ensino, oficiais e particulares, nos institutos de ginástica e nas agremiações desportivas do Estado. Era o último ano da década de 1930, e as ondas que precederam a esse período se agitaram, anunciando novos tempos para a Educação Física no Rio Grande do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se com base nas fontes analisadas que as estratégias alçadas pelo governo do Estado para amenizar o quadro de defasagens inicialmente descrito, começaram, ainda, em 1929, quando, sob o governo do então Presidente do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas (1928-1930), foi criado o “Curso Intensivo de Educação Physica”, na capital. Conforme pontuamos, não podemos assegurar com precisão o número concreto de reedições do referido curso, nem mesmo o ano exato da formação de sua última turma. O que nos remetem as fontes consultadas é que, até o ano de 1937, o referido curso havia formado 288 professoras.

Tais dados sugerem que a Educação Física crescia a passos largos no estado do Rio Grande do Sul. Junto com tal crescimento, que se adiantava em quantidade e extensão, aumentava a necessidade de uma preparação mais alargada para os professores que iriam trabalhar com a Educação Física nas escolas espalhadas pelo Estado. Na mesma medida, era igualmente ampliado o leque de conhecimentos que passou a se tornar imprescindível aos professores de Educação Física, não sendo mais possível sua compactação no já insuficiente período de três meses. Abria-se, assim, o espaço para o surgimento da Escola Superior de Educação Física (ESEF), instituição pioneira no Estado que assumiria, a partir dos anos de 1940, a função de formar professoras(es) de Educação Física.

⁹ A partir das primeiras documentações que fazem menção à criação do DEEF, as fontes consultadas passaram a adotar, unanimemente, a grafia “Educação Física”.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

THE GENESIS OF TRAINING FOR TEACHERS SPECIALIZED IN PHYSICAL EDUCATION IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL: THE INTENSIVE COURSES

ABSTRACT

The “Cursos Intensivos de Educação Physica” were idealized in 1929, by Professor Frederico Guilherme Gaelzer, in the capital of the state of Rio Grande do Sul. Starting from a historic-cultural perspective analysis – fostered by an interaction with the sociological category “field” of Pierre Bourdieu – the study is conducted in order to analyse the trajectory of these training courses for teachers of Rio Grande do Sul, since their creation until 1938, when no more records of their operation were found. By the analysis of documentary sources it was evidenced that some redirections from national order that were applied to the field imposed limits to that formation arrangement which were developed from the state motivations and convictions.

Keywords: History of Physical Education; Teachers’ Training; Gymnastics.

LA GÉNESIS DE LA FORMACIÓN DE PROFESORAS(ES) ESPECIALIZADAS(OS) EN EDUCACIÓN FÍSICA EN EL ESTADO DE RÍO GRANDE DEL SUR: LOS CURSOS INTENSIVOS

RESUMEN

Los “Cursos Intensivos de Educação Physica” fueron idealizados en el año de 1929, por el profesor Fredeiro Guilherme Gaelzer, en la capital del estado de Río Grande del Sur. Partiéndose de una perspectiva histórico-cultural de análisis - fomentada por la interfaz con la categoría sociológica “campo” de Pierre Bourdieu – el estudio es conducido en el sentido de analizar la trayectoria de estos cursos de formación del profesorado sur rio-grandense, desde su creación hasta el año de 1938, cuando ya no se encontraron registros de su funcionamiento. A partir del análisis de las fuentes documentales se evidenció que algunos cambios de dirección de orden nacional hechos al campo impusieron límites a aquel arreglo de formación que había nacido de las motivaciones y convicciones estaduais.

PALAVRAS-CLAVE: Historia de la educación física; Formación de profesoras(es); Gimnasia.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A EDUCAÇÃO física no Brasil. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 3 set. 1929.

A EDUCAÇÃO física no Rio Grande do Sul. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, n. 11, p. 21, 1937.

AS ALUMNAS do curso de preparação de Educação Física homenagearam os seus professores. *Diário do Povo*, Porto Alegre, 1938.

BEGOSSI, T.D. *As aulas de Educação Física no Colégio Nossa Senhora Aparecida de Nova Prata/RS (1937-1949)*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2013.

BOMBASSARO, T.; VAZ, A.F. Educação do corpo e formação de professores para a Educação Física em Santa Catarina (1937-1945). In; COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE QUESTÕES CURRICULARES, 4., Florianópolis, 2008. *Anais...* Florianópolis [s.n.], 2008.

BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: QUESTÕES de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. P. 89 – 94.

BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BOURDIEU, P. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BRASIL. (Constituição, 1937). *Constituição Federal de 1937*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm>. Acesso em: 2013

BRASIL. *Decreto-Lei n. 8063 de 10 de outubro de 1945*. Dispõe sobre as eleições para Governantes e Assembleias Legislativas dos Estados e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8063-10-outubro-1945-378633-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 300 jun. 2013.

CASTELLANI FILHO, L. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1994.

CORSETTI, B. Análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação Unisinos. *UNRevista*, São Leopoldo, v. 1, n. 1: 32-46, jan. 2006.

ENCERRAMENTO dos cursos de Educação Física para Normalistas. *Jornal de Notícias*, Porto Alegre, p. 3, 1937.

FRANCO, A.; SILVA, M.; SCHIDROWITZ, J. (Org.). *Porto Alegre: biografia duma cidade*. Porto Alegre: Tipografia do Centro, 1940. Livro Comemorativo do Bicentenário da Fundação da Cidade.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

LYRA, Vanessa Bellani. *A Criação da Escola Superior de Educação Física do Rio Grande do Sul: Formação de professoras(es) para a construção do campo (1940-1970)*. 2013. 265f. Tese (Doutorado), Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2013.

MAZO, Janice Zarpellon. Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até a federalização (1940-1969). *Movimento*, Porto Alegre, v.11, n.1, p. 143-167, janeiro/abril de 2005.

OS MODERNOS methodos de ensino. *Diário de Notícias*, Porto Alegre, 1929.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: n. 114, p.179-195, nov. 2001.

PELO APERFEIÇOAMENTO da nossa raça. *Diário do Povo*, Porto Alegre, p. 25, 4 fev. 1930.

PREPARANDO A RAÇA para um destino melhor. *Diário de Notícias*, Porto Alegre, 07 out. 1933.

UMA BRILHANTE demonstração de Educação Physica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 8out. 1929.

VIEIRA, C. E. O discurso da modernidade: I Conferência Nacional de Educação (Curitiba-1927). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., Curitiba, 2004. *Anais...* 1 CD-ROM.